

Pesquisa de Percepção da Qualidade de Vida em Santo André/SP

Marisa Fefferman*

Cada realidade social é dotada de uma inteligibilidade própria, expressa em normas, interesses coletivos, valores, princípios morais, enfim, na vida coletiva dos indivíduos. O entendimento da sociedade procede da apreensão da sua ordem constitutiva, que informa sobre a sua organização e seu funcionamento. É essa ordem que aponta para a trama da coesão e das disputas, da cooperação e dos conflitos, que se soergue da tessitura social. Investigar, pois, uma realidade social pressupõe contar com um conjunto ordenado de representações, uma estrutura de sentidos, de significados que circulam entre seus membros, mediante diferentes formas de linguagem: esse conjunto é o imaginário social (TEVES; 1992). Essa definição é um dos eixos da pesquisa aplicada em Julho de 2003, sobre a Percepção da Qualidade de Vida da População, em Santo André - cidade de aproximadamente 650 mil habitantes, com uma economia hoje voltada para serviços e comércio.

A pesquisa tinha como objetivo apreender a importância dos aspectos subjetivos na construção da percepção da qualidade de vida. Partia do princípio de que qualidade de vida não se restringe ao grau de cobertura das necessidades básicas ou fundamentais dos indivíduos, sendo necessário observar a dimensão subjetiva, presente na população e apreensível através da percepção dos moradores da cidade. O pressuposto fundamental é que a garantia das necessidades básicas está longe de ser suficiente para uma qualidade de vida plena ou de uma vida com qualidade.

Minayo, Hartz & Buss (2000), no artigo "Qualidade de vida e saúde: um debate necessário", apresentam a

pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha como um exemplo de pesquisa que trabalha com indicadores subjetivos.¹

Configurando objetividade e subjetividades

O estudo realizado em Santo André pretendia contribuir para a reflexão sobre a inclusão de aspectos qualitativos a indicadores que norteiem os efeitos de políticas públicas. Também pretendia, na prática, viabilizar metodologicamente instrumentos integradores das perspectivas qualitativa e quantitativa em pesquisas sobre representação social.

Do ponto de vista operacional, o conceito de qualidade de vida foi tomado como o resultado das percepções pessoais a respeito de 10 fatores – a partir dos quais se construiu um índice de qualidade de vida, o IQVSA (Quadro 1) -, sobre os quais se perguntaria ao entrevistado se haviam afetado o seu cotidiano no mês imediatamente anterior à ocasião da pesquisa. Os fatores provêm de um ranking de problemas da cidade, que o Datafolha elabora continuamente em uma série histórica bimestral. Elaboraram-se 40 perguntas-padrão relacionadas a fatos da vida pessoal do entrevistado ou a avaliações sobre fenômenos que afetaram sua vida.

Os resultados da pesquisa foram ponderados a partir da questão: "Qual o fator que você considera mais importante para a felicidade?", estimulada com cartões que explicitavam os 10 fatores. Para se calcular o índice, atribuiu-se a cada um dos fatores um peso proporcional, estabelecido a partir do que os próprios moradores declararam ser mais importante para sua qualidade de vida e para a sua felicidade.

Quadro 1 – Descrição dos fatores constituintes de Qualidade de Vida, conforme definição utilizada pela Pesquisa Datafolha e que deram origem ao IQVSA.

Fator Constituinte	Conceituação adotada
Condições de habitação e moradia	Avaliação e grau de satisfação do entrevistado em relação às suas atuais condições de moradia.
Trânsito	O tempo que o entrevistado leva para se locomover na cidade e o grau de influência desse fator em sua rotina.
Serviço de saúde	Acesso a serviços públicos e particulares de saúde e avaliação do atendimento.
Trabalho	Características da ocupação do entrevistado e seu grau de satisfação com a função que exerce.
Educação	Grau de escolaridade do entrevistado, acesso de seus filhos à escola e grau de importância que atribui ao estudo.
Segurança	Ocorrência de roubos e agressões físicas, variação das taxas de homicídio e grau de percepção do medo em relação à violência.
Poder aquisitivo	Avaliação do poder aquisitivo da família e grau de comprometimento da renda individual.
Qualidade de ar	Avaliação da qualidade do ar na cidade.
Lazer	Avaliação e grau de satisfação em relação ao tempo que dedicou ao lazer no período que a pesquisa abrange.
Serviços básicos de saneamento e infra-estrutura	Ocorrência de interrupções ou problemas com o fornecimento de água e energia.

* Psicóloga, doutoranda do IP/USP e Pesquisadora do Instituto de Saúde. Email: marisaf@isaude.sp.gov.br

¹ Levantamento Sistemático que o DATAFOLHA realizou na cidade de São Paulo a partir de março de 1999.

Aplicaram-se 672 entrevistas, distribuídas por toda a cidade. Chegou-se a um Índice de Qualidade de Vida de 'score' 0,57 (insatisfatório). O patamar satisfatório medido seria de no mínimo 0,66. A Figura 1 exprime os percentuais atingidos pelos fatores investigados como importantes para a percepção dos indivíduos na constituição de sua felicidade.

A ponderação dos resultados do questionário aplicado com os percentuais expressos na Figura 1 levou aos 'scores' do Quadro 2.

Figura 1 – Fatores apontados pelos indivíduos como constitutivos da sua felicidade.



Quadro 2 – Relação de 'scores' dos fatores investigados como constitutivos da qualidade de vida.

Fatores Investigados	'Score'
Serviços de saúde	0,86
Trânsito	0,86
Serviços básicos de saneamento e infra-estrutura	0,82
Segurança	0,75
Condições de habitação e moradia	0,62
Educação	0,60
Trabalho	0,57
Lazer	0,30
Qualidade do ar	0,35
Poder aquisitivo	0,49

O resultado aponta a existência de um hiato entre os dados objetivos e a percepção da população. Estes não podem ser pensados isoladamente; a vida de um cidadão é complexa e as variáveis que o tornam satisfeito são inúmeras.

Os índices variam de acordo com o perfil

socioeconômico dos entrevistados. A cidade é considerada ótima ou boa para se viver por mais da metade da população. No entanto, se é boa para viver, por que a qualidade de vida não foi considerada boa?

Os Serviços de Saúde foram avaliados de forma satisfatória, tanto no que diz respeito à resolutividade dos serviços, assim como quanto ao atendimento médico, nos serviços conveniados e públicos.

Os indicadores relacionados às necessidades básicas e de responsabilidade do Estado, como qualidade dos serviços de saúde, trânsito, educação e segurança corresponderam às expectativas da população. Todavia, as necessidades básicas garantidas não implicaram na percepção de um bom índice de qualidade de vida.

Este retrato se apresenta como um desafio para as políticas públicas. Que fatores são considerados estratégicos na busca da felicidade? Como possibilitar condições para que as pessoas se sintam felizes? Qual a responsabilidade do município, do estado, da nação e da sociedade civil organizada?

Focalizaremos um fator a título de exemplo: o lazer, considerado por muitos estudiosos como momento de reflexão e oportunidade de realizar o desejado, é na opinião dos moradores uma condição de pouca importância para a sua felicidade. Algumas hipóteses podem ser levantadas: Santo André não tem espaço para o lazer? Ou as pessoas não têm tempo para se dedicar ao lazer e, por isso, o desconsideram como item determinante? A pesquisa nos aponta para o descontentamento com o tempo disponível para o lazer. As pessoas associam o lazer a algo que necessita de dinheiro? Ou, ainda, massificadas pelo cotidiano, não sabem o que fazer com o seu tempo livre. No mínimo, o resultado encontrado deve subsidiar a Prefeitura na reflexão que deve empreender sobre por que razões os moradores não percebem as possibilidades de lazer na cidade.

Estes resultados reforçam a importância de pesquisas que construam índices subjetivos, corroboram a importância de conhecer as representações e percepções das pessoas que vivem o cotidiano do lugar e fornecem subsídios para reflexão desses dados e dos objetivos. Índices subjetivos constituem um instrumento fértil para avaliar e monitorar ações públicas e de entidades não-governamentais, de maneira a que, associados a indicadores objetivos, possibilitem uma reflexão de maior abrangência sobre uma questão tão complexa como a da qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

MINAYO, M.C.S; HARTZ, Z. M. A & BUSS, P. M. - Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciência & Saúde Coletiva. Volume 5, número 1, 2000.

TEVES, Nilda - Imaginário Social e educação. Rio de Janeiro, Gryphus: Faculdade de Educação da UFRJ, 1992.